



Foto: Raíra Saloméa

EDIÇÃO 9 • ESPECIAL REUNIÃO ANUAL PPBIO (MAR/2025)
REDE BIOTA CERRADO
Newsletter

Editorial

Caros/as colegas,
A Newsletter 9 é uma publicação temática especial voltada exclusivamente à Reunião Anual do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) e à Avaliação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que aconteceram na Universidade Federal de Sergipe (UFS), em São Cristóvão/SE, entre os dias 17 e 21 de março de 2025.

Nesses dias fizemos uma relatoria diária junto com a jornalista Raíra Saloméa, do INCT (Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia) e enviamos às redes do PPBio, além dos grupos de whatsapp da Rede Biota Cerrado e da Chunb (Coleção Herpetológica da Universidade de Brasília). O resumo dessas relatorias diárias pode ser visto nas próximas páginas, acompanhado do respectivo link para os Informativos completos publicados na plataforma SWAY.

O evento reuniu pesquisadores das 21 redes que compõem o PPBio, além de representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do CNPq. O principal objetivo foi discutir o futuro da pesquisa em biodiversidade no Brasil e reforçar a identidade do programa. Quem já leu os Informativos do SWAY, sabe do que se trata, quem não tinha tido acesso ainda, pode ser um bom momento para ficar por dentro do que rolou nessa semana intensa de março.
Boa leitura!

EXPEDIENTE
NEWSLETTER DA REDE BIOTA CERRADO
COORDENAÇÃO-GERAL: GUARINO COLLI
COORDENAÇÃO: DIONE MOURA
EDIÇÃO: CRISTIANE PARENTE/RBC; RAÍRA SALOMÉA/INCT;
GERALDO FERNANDES/ PPBio - INCT
TEXTOS: CRISTIANE PARENTE E RAÍRA SALOMÉA
INSTAGRAM: @REDEBIOTACERRADO
CONTATO: COMUNICACAO@BIOTACERRADO.ONMICROSOFT.COM



Nesta edição

Cortes do CNPq e fortalecimento da identidade do PPBio marcam abertura da Reunião Anual

PÁGINAS 02 A 04

PPBio discute avanços, desafios e fortalecimento da comunicação científica no segundo dia

PÁGINAS 05 E 06

Calor, ciência e diversidade marcam o terceiro dia

PÁGINAS 07 E 08

Comunicação e futuro da ciência no quarto dia

PÁGINAS 09 E 10

PPBio encerra reunião com integração fortalecida, novas frentes de pesquisa e apelo por sustentabilidade

PÁGINAS 11 A 13

CORTES DO CNPQ E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO PPBio MARCAM ABERTURA DA REUNIÃO ANUAL

Por Cristiane Parente (Rede Biota Cerrado) e Raíra Saloméa (INCT/Centro de Conhecimento em Biodiversidade) - 17/03/2025



O sol apareceu em Aracaju após uma manhã nublada para recepcionar o início da Reunião Anual do PPBio, realizada no dia 17 de março. Reunindo representantes das 20 redes do programa — 11 delas recém-incorporadas após a última chamada do CNPq — o encontro foi marcado por reflexões profundas sobre os desafios atuais e os rumos futuros da iniciativa.

Logo na abertura, Geraldo Fernandes (Coordenação Geral e PPBio ComCerrado) deu as boas-vindas aos participantes e conduziu um momento de escuta coletiva sobre os impactos dos cortes de verbas e bolsas promovidos pelo CNPq. O assunto dominou os debates da manhã.

CORTES ORÇAMENTÁRIOS E DESAFIOS OPERACIONAIS



Fotos: CristianeParente/RBC e Raíra Saloméa/INCT

Guarino Colli (RBC) destacou que as 11 novas do PPBio são uma conquista, mas há preocupações com a permanência do programa

As redes relataram dificuldades operacionais causadas pela redução de recursos para diárias, combustíveis e bolsas, além da exclusão de verbas para excursões de campo. A nova exigência de ações de engajamento público com a ciência também impõe desafios, especialmente às redes que não contam com equipes de comunicação estruturadas.

Guarino Colli (Rede Biota Cerrado) destacou que o intervalo de 11 anos entre as duas últimas chamadas do PPBio revela uma fragilidade do programa, que atualmente está previsto para encerrar em 2026.

Entre as propostas de encaminhamento, foram sugeridas a criação de um aplicativo do CNPq para gestão financeira mais ágil, melhorias na funcionalidade dos cartões de projetos e a concessão de bolsas para mateiros, profissionais essenciais no trabalho de campo. Fábio Roque (PPBio Pantanal) propôs uma estratégia de valorização institucional: apresentar ao CNPq os impactos sociais e científicos do programa antes de solicitar novos recursos — uma forma de mostrar a força do grupo.

FORTALECIMENTO DA COMUNICAÇÃO E PRESENÇA ESTRATÉGICA

A recém-criada Rede de Comunicação do PPBio também foi tema de debate. A proposta é que essa rede oriente e apoie a comunicação das demais, ajudando a contextualizar temas como a COP30 e o papel do agronegócio, respeitando as limitações operacionais de cada núcleo. Ronaldo Christofletti (PPBio Comunicação) explicou que será elaborado um produto estratégico coletivo para ser levado ao CNPq, mas que demandas individuais de divulgação seguirão sob responsabilidade de cada rede.

Outro destaque foi o papel do INCT - Centro de Conhecimento em Biodiversidade, uma iniciativa que se propõe a traduzir o conhecimento científico gerado pelo PPBio para os tomadores de decisão. Apesar de também sofrer cortes em seu orçamento inicial de R\$ 5 milhões, o INCT é considerado uma conquista significativa. Sua frente de divulgação, a revista *diversus*, já conta com cinco edições publicadas e prepara uma edição especial dedicada ao PPBio, com participação colaborativa de todas as redes.

CONT. DIA 1

PPBio EM EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A manhã também foi marcada pelo anúncio da participação do PPBio em três eventos:

- Global Youth Climate Summit 2025: o Brasil sediará pela primeira vez o evento, que reunirá jovens líderes climáticos de mais de 50 países. As redes foram convidadas a indicar representantes para o encontro.
- ATBC 2025 (México): Guarino Colli coordenará um simpósio sobre redes colaborativas para a conservação da biodiversidade tropical.
- COP30 (Belém): o grupo discutiu formas de marcar presença no evento, com a proposta de lançar a Agenda Brasileira da Biodiversidade e realizar workshops temáticos. Também foi sugerida a elaboração de um manifesto sobre as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) e a criação de grupos de diplomacia e captação de recursos para consolidar a atuação política do PPBio.



DEBATE SOBRE CONGRESSOS E A IDENTIDADE DO PPBio

À tarde, as discussões giraram em torno da proposta de organizar um Congresso Brasileiro e Internacional de Ecologia, em Belo Horizonte, em 2026. A ideia dividiu opiniões. Enquanto alguns defendem a aproximação com a ABECO (Associação Brasileira de Ciência Ecológica e Conservação), outros sugeriram que o PPBio crie um Congresso Brasileiro de Biodiversidade, mais alinhado à sua missão.

Mariana Telles (PPBio Araguaia) destacou que há uma lacuna de eventos voltados exclusivamente à biodiversidade, e essa seria uma oportunidade de preencher esse espaço.

Ao final, surgiu uma reflexão crucial: ao invés de criar novos eventos, revistas e estruturas, o PPBio deveria concentrar esforços em advocacy, fortalecer sua presença em fóruns já existentes e reafirmar sua identidade institucional.

Helena Bergallo (PPBio Mata Atlântica) comprometeu-se a compartilhar o documento original de criação do programa para resgatar sua história, e Geraldo Fernandes convidou todos a colaborar com sua atualização.

SINERGIAS E INTEGRAÇÃO ENTRE REDES

Encerrando o dia, foi discutida a importância de fortalecer as sinergias entre as redes. Sugestões práticas incluíram a criação de um mapa georreferenciado das redes no site do PPBio, uma planilha com os perfis de Instagram dos núcleos e um selo de qualidade PPBio, para dar visibilidade e credibilidade à produção científica do programa.

Patrícia (PPBio Semiárido) compartilhou um alerta da Floram sobre a necessidade de os herbários registrarem corretamente as espécies invasoras — uma ação simples, mas estratégica, para o monitoramento ambiental.

MEME DO DIA

O que é o PPBio?
Onde vive, o que
come, de que
espécie ele é?

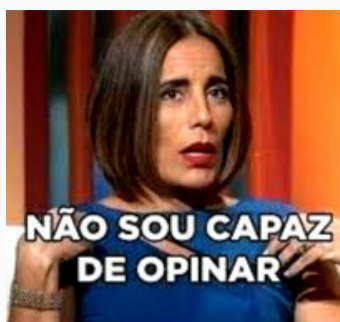


Foto: Raíra Saloméa/INCT

DESTAQUES DO DIA 1

- Cortes do CNPq e identidade do programa marcaram os debates do primeiro dia da reunião.
- Coordenadores discutiram o impacto das reduções orçamentárias e o futuro do PPBio após 2026.

Impactos dos Cortes

- ▼ Reduções em: Diárias, bolsas e combustível; Apoio a excursões de campo
- ⚠ Novas exigências: Engajamento público com a ciência; Falta de bolsas para mateiros e problemas com cartões bancários dos projetos
- 🧩 Encaminhamento: Mostrar impactos positivos do PPBio antes de solicitar mais recursos

Comunicação e Divulgação

- 📢 Lançamento da Rede PPBio de Comunicação
 - Apoiar redes locais com orientação estratégica
 - Produzir conteúdo sobre temas como COP30 e agronegócio
 - Sem absorver as ações de comunicação das demais redes
- 📄 Revista diversus terá edição especial sobre o PPBio
- ➡ Colaboração de todas as redes é essencial!

Eventos Estratégicos

- 🌐 Presença confirmada ou sugerida do PPBio: Global Youth Climate Summit 2025; ATBC 2025 (México) e COP30 (Belém)
- 📌 Propostas: Indicar jovens para o GYCS; Lançar a "Agenda Brasileira da Biodiversidade" e Manifesto sobre as NDCs (compromissos climáticos)

Congresso e Identidade

- 📢 Debate sobre a criação de um novo congresso: Congresso Brasileiro de Ecologia? de Biodiversidade?
- 📌 Questão central: Qual é a identidade do PPBio? Consolidar a missão ou expandir para várias frentes?
- 📄 Documento base sobre o PPBio será compartilhado com as redes.

Colaboração entre Redes

- 👉 Fortalecer sinergias: Mapa com localização das redes e grupos taxonômicos; Lista dos perfis de Instagram e "Selo de qualidade PPBio"
- 🌱 Alerta da Floram: importância de registrar espécies invasoras nos herbários.

Encaminhamentos Finais

- 📌 Propostas de Grupos de Trabalho: Diplomacia e Políticas Públicas e Captação de Recursos
- 🎯 Objetivo: Fortalecer o programa e marcar presença qualificada na COP30.

Acesse o Informativo completo do dia 1 da Reunião Anual do PPBio

<https://sway.cloud.microsoft/QHy5I2fR2LNcLNGz?ref=Link&loc=play>



PPBio DISCUTE AVANÇOS, DESAFIOS E FORTALECIMENTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO SEGUNDO DIA DA REUNIÃO

Por Cristiane Parente (Rede Biota Cerrado) e Raíra Saloméa (INCT/Centro de Conhecimento em Biodiversidade) - 18/03/2025



Fotos: CristianeParente/RBC e Raíra Saloméa/INCT



As chuvas de março voltaram a cair em São Cristóvão (SE) e acompanharam os participantes do segundo dia do Encontro Nacional do PPBio até o campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O dia foi marcado por debates sobre o futuro do programa, estratégias de comunicação científica, inclusão e o papel dos sistemas de informação na preservação da biodiversidade brasileira.

A mesa de abertura contou com a presença de representantes da UFS, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Cláudia Morosi, coordenadora de Pesquisa em Biodiversidade do MCTI, destacou a importância da recente inclusão de novas redes ao programa, após mais de uma década sem novas chamadas. "É um momento de retomada, de reorganização, e de dar identidade ao PPBio como programa nacional", afirmou.

Já Fabíola Lacerda, coordenadora de Programas de Ecologia e Biodiversidade do CNPq, enfatizou a importância de registrar resultados, metas e indicadores como forma de blindar os programas científicos diante de contextos políticos adversos.

SIBBR: DADOS PARA FORTALECER A CIÊNCIA

A bióloga Keila Juarez, do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SIBBr), apresentou uma linha do tempo da plataforma, criada em 2013 e hoje com mais de 37 milhões de registros de ocorrência de espécies. Ela destacou os esforços em tornar os dados cada vez mais acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis, de acordo com os princípios FAIR. "É fundamental que as redes do PPBio publiquem seus dados no SIBBr para garantir transparência, integração e uso público das informações produzidas", explicou.



PESQUISADORES COBRAM CONTINUIDADE, ESTRUTURA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Durante o diálogo com representantes do MCTI e CNPq, pesquisadores das redes do PPBio cobraram maior estrutura, financiamento contínuo e reconhecimento do papel estratégico da biodiversidade. Demandas como bolsas específicas para comunidades tradicionais, inclusão de dados culturais no SIBBr e autonomia na gestão de recursos foram discutidas. Houve também o pedido por maior diálogo com estados e municípios, para além da esfera federal.

O pesquisador Geraldo Fernandes (Rede ComCerrado) apresentou uma síntese das demandas discutidas no primeiro dia do evento, que incluem a ampliação do tempo dos editais, a necessidade de reajustes nas bolsas e investimentos em comunicação científica e inclusão. Morosi e Lacerda responderam a algumas questões, como a existência de bolsas para povos originários, mas deixaram claro que outras pautas ainda precisam ser avaliadas tecnicamente.

CONT. DIA 2

COMBIO PROPÕE NOVA VISÃO SOBRE A COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA

Na parte da tarde, o professor **Ronaldo Christofolletti (foto)** apresentou o programa ComBIO, que atua na comunicação pública da ciência dentro do PPBio. Ele provocou os presentes a refletirem sobre o papel social da ciência e a urgência de adaptar a linguagem científica aos públicos mais amplos. "Artigo não é sinônimo de ciência. Precisamos comunicar com a sociedade para que a ciência tenha impacto real", defendeu. O workshop promovido pelo ComBIO discutiu estratégias para criar um site do programa, estabelecer uma governança de comunicação e avançar com planos estruturantes, mesmo com o tempo limitado até o fim dos projetos atuais.



DIVERSIDADE, INCLUSÃO E REDES EM MOVIMENTO

A tarde também foi marcada por um workshop sobre inclusão e diversidade, onde as redes compartilharam suas ações e refletiram sobre os desafios de tornar a ciência mais plural. Ao mesmo tempo, ocorreu a primeira sessão de pôsteres, onde as redes apresentaram seus trabalhos para avaliação do comitê do CNPq. O terceiro dia do encontro seguirá com revezamento de atividades entre os grupos.

MEME DO DIA
Às vezes não é só o clima de Aracaju que esquentava



DESTAQUES DO DIA 2

🌧️ Chuva, ciência e boas-vindas

Sob as chuvas de março, o segundo dia reuniu pesquisadores e instituições na UFS. A mesa de abertura contou com representantes da UFS, MCTI e CNPq.

👤 Cláudia Morosi (MCTI) celebrou a retomada do programa com a entrada de 11 novas redes e Fabíola Lacerda (CNPq) reforçou a importância de registrar resultados para dar identidade ao PPBio.

🐾 SIBBr em foco

🔍 Keila Juarez apresentou a evolução do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira – SIBBr, que já soma: ✅ +37,7 milhões de registros; +600 coleções envolvidas e +200 instituições participantes

📌 Destaque para os princípios FAIR (achável, acessível, interoperável e reutilizável) e a importância da publicação de dados pelas redes.

🌱 Inclusão e diversidade em pauta

Redes participaram de workshop sobre tema

📌 Ações ainda são tímidas, mas o tema é reconhecido como essencial.

🗣️ Diálogo entre redes, MCTI e CNPq

Pesquisadores apresentaram desafios e sugestões às agências: 📌 Mais investimentos e continuidade dos projetos; 📌 Inclusão de dados culturais e sociais no SIBBr; 📌 Bolsas específicas para comunidades tradicionais; 📌 Fortalecer comunicação pública da ciência e 📌 Diálogo com estados e municípios

💬 Cláudia Morosi e Fabíola Lacerda responderam algumas pautas e garantiram que outras serão analisadas.

🗣️ ComBIO: ciência que comunica

Ronaldo Christofolletti apresentou o ComBIO, programa de comunicação do PPBio:

💡 Ciência ≠ só artigo; 🎯 Comunicação precisa ter propósito e alcançar a sociedade

🌱 Valores: co-produção, cidadania científica e diálogo

📌 Redes concordaram com a criação de um site coletivo e estratégias emergenciais de comunicação.

📌 Sessão de pôsteres, com apresentação das redes.

📌 Destaque para o revezamento entre atividades científicas, comunicação e diversidade ao longo do evento.

Acesse o Informativo do dia 2 da Reunião Anual do PPBio: <https://sway.cloud.microsoft/fycC1TIWOdRFQIEa?ref=Link>

CALOR, CIÊNCIA E DIVERSIDADE MARCAM O TERCEIRO DIA DO ENCONTRO DO PPBIO

Por Cristiane Parente (Rede Biota Cerrado) e Raíra Saloméa (INCT/Centro de Conhecimento em Biodiversidade) - 19/03/2025



Fotos: CristianeParente/RBC e Raíra Saloméa/INCT



Sob o forte sol de 35°C que despontou cedo em Aracaju, o terceiro dia do encontro do PPBio (Programa de Pesquisa em Biodiversidade) foi marcado por intensas atividades científicas e debates sobre diversidade, inclusão e comunicação. Pela manhã, no auditório da Universidade Federal de Sergipe (UFS), redes como Amazônia Ocidental e Oriental, Costeira, Restingas e Mata Atlântica apresentaram seus pôsteres a avaliadores, enquanto oficinas temáticas aconteciam em paralelo.

A oficina de Diversidade e Inclusão, ministrada por **Bárbara Pinheiro (foto)**, teve como objetivo promover a incorporação da perspectiva da diversidade na comunidade científica. A proposta foi estimular o reconhecimento das múltiplas identidades presentes na sociedade e destacar a importância da diversidade na composição de equipes de pesquisa. A atividade integra o plano de ações do PPBio Comunicação e resultará na coprodução de um documento com sugestões e adaptações para a inclusão. Segundo Bárbara, que se identifica como mulher preta, nordestina e "sereia cientista Gedai", o objetivo é promover ambientes de pesquisa mais seguros, respeitosos e colaborativos. O documento final, com diretrizes sobre inclusão, será entregue a agências como CNPq, CAPES e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.



Já a oficina de Comunicação, conduzida por **Ronaldo Christofoletti (foto)**, discutiu formas de aproximação entre ciência e sociedade, tema que esteve em destaque na parte da tarde.

Na segunda parte do dia, os debates se voltaram à atualização da Agenda Científica do programa, com a definição de grupos de trabalho e discussões sobre a participação do PPBio na COP30.

Em seguida, o comitê avaliador do CNPq apresentou suas análises após dois dias de acompanhamento das redes.

Os avaliadores destacaram a excelência científica e a articulação de várias redes, que conseguiram captar recursos extras e estabelecer parcerias com órgãos como ICMBio e Ibama. A criação de conselhos consultivos e o uso transparente de recursos também foram elogiados. Por outro lado, apontaram a necessidade de maior integração entre as redes, unificação de protocolos, descentralização de funções e fortalecimento da divulgação científica.

CONT. DIA 3

A formação de recursos humanos e a disseminação do conhecimento para públicos diversos também foram enfatizadas como prioridades.

O comitê alertou que o prazo para extensão dos projetos terminou, reforçando a urgência na execução dos planos previstos. A desigualdade entre redes na comunicação com a sociedade foi identificada como um desafio que precisa ser enfrentado com urgência para consolidar o impacto social do PPBio.

O encontro segue promovendo reflexões sobre o futuro da ciência brasileira, aliando rigor acadêmico, inclusão e responsabilidade social.



Equipes do PPBio que participaram da reunião anual. Ao centro, de calça cor cáqui, o coordenador Geraldo Fernandes

Fotos: Cristiane Parente/RBC e Raíra Saloméa/INCT

MEME DO DIA



PPBIO'S COM PERFIL NO INSTAGRAM:

@PPBIORESTINGA | @PPBIO_AMOC | @PPBIO.AMOR.MPEG | @PPBIOAMOR | @PPBIO.MA
@PPBIOAMAR | @PPBIOARAGUAIA | @REDECAMPOSSULINOS | @REDEBIOTACERRADO
@PPBIO_SEMIARIDO | @REDEMARANGATU | @INTEGRAMAR.BR | @REDE.MARE
@PPBIO_DIALOGOS_MULTICULTURAIS | @PPBIO.BIOCRUSTABR | @PPBIORABECA

DESTAQUES DO DIA 3

Manhã: Sessão de Pôsteres e Oficinas

Redes como Amazônia, Mata Atlântica e Costeira apresentaram seus trabalhos.

Oficina de Diversidade e Inclusão com Bárbara Pinheiro discutiu ciência mais representativa e segura.

Oficina de Comunicação Científica com Ronaldo Christofoletti reforçou o papel social da pesquisa.

Tarde: Agenda Científica e Avaliação

Grupos de trabalho iniciaram a atualização da Agenda Científica do PPBio.

Comitê do CNPq elogiou o mérito científico e a articulação entre redes.

Reforço na necessidade de:

- Unificar protocolos e integrar dados.
- Fortalecer a divulgação científica.
- Promover formação de recursos humanos.
- Estimular redes a comunicarem seus resultados com clareza e impacto.

Destaque: A diversidade e a comunicação estão no centro do futuro da ciência brasileira.

Acesse o Informativo do dia 3 da Reunião Anual do PPBio: <https://sway.cloud.microsoft/jAN7fDj8XwPCLNZp?ref=Link>



Bastidores da reunião: (1) Profº Jean (UFS) com aluna; na mesa é possível ver materiais de várias redes, com destaque para os da RBC; (2) Profº Geraldo (UFMG) sendo entrevistado por rede de TV local; (3) Bárbara Pinheiro conversando durante o workshop sobre diversidade.

COMUNICAÇÃO E FUTURO DA CIÊNCIA MARCAM O QUARTO DIA DO ENCONTRO

Por Cristiane Parente (Rede Biota Cerrado) e Raíra Saloméa (INCT/Centro de Conhecimento em Biodiversidade) - 20/03/2025



Profº Jean (UFS) dá as boas-vindas em nome da universidade

O quarto dia do Encontro Nacional dos PPBio, realizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS), reuniu ciência, juventude e articulações estratégicas para o futuro da pesquisa em biodiversidade no Brasil. Com salas lotadas por estudantes e pesquisadores, o evento deu espaço à apresentação das 21 redes do programa, avançou na construção de um plano de comunicação e discutiu, à beira-mar, a minuta da "Carta de Aracaju", que consolidará as demandas e perspectivas do grupo.

MANHÃ DE APRESENTAÇÕES ATRAI JOVENS UNIVERSITÁRIOS



Profº Geraldo (UFMG) explica a dinâmica das apresentações para o público

Aberto à comunidade acadêmica, o dia começou com entusiasmo. Ao todo, 77 universitários acompanharam atentamente as apresentações das redes em três salas do prédio Didática VII da UFS. A fala de abertura foi conduzida por **Geraldo Fernandes (foto)**, coordenador do PPBio e da Rede ComCerrado, que destacou a importância do trabalho em rede para a conservação da biodiversidade e convidou os estudantes a se engajarem com o programa. "O PPBio está de braços abertos para receber vocês", disse.

Divididas por biomas, as redes apresentaram em blocos: Cerrado, Semiárido, Pantanal, Campos Sulinos, Amazônia Oriental e Ocidental, Costeira-Marinha, Restinga, Manguezais e Mata Atlântica. As falas abordaram temas como lacunas de dados, estrutura de pesquisa insuficiente, necessidade de verbas e erros em bancos de dados — apontando a urgência de validação taxonômica.



Alguns dos coordenadores que apresentaram suas redes para o público que lotou as salas da UFS, no campus de São Cristóvão

PLANO DE COMUNICAÇÃO UNIFICADO COMEÇA A TOMAR FORMA

Durante o encontro, o PPBio Comunicação (ComBio) realizou dois dias de oficina com o objetivo de mapear demandas, públicos e estratégias para a construção de um plano nacional de comunicação do programa. Segundo o pesquisador Ronaldo Christofolletti, a proposta busca alinhar as narrativas, definir mensagens-chave e promover sinergias entre as redes. A versão inicial do plano será elaborada em abril, com circulação prevista para os meses seguintes.

Está prevista também uma etapa offline com envio de formulários e a criação de grupos de trabalho, especialmente voltados a boas práticas com comunidades tradicionais e povos originários. Entre os encaminhamentos está ainda a mobilização para submissões conjuntas à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, além da oferta de uma disciplina online sobre comunicação pública da ciência, coordenada pelo ComBio.

CONT. DIA 4

CARTA DE ARACAJU TRARÁ DEMANDAS E VISÃO ESTRATÉGICA DO PPBio

Na parte da tarde, os coordenadores das redes se reuniram no terraço do hotel para uma mesa-redonda descontraída, mas estratégica. Sob a brisa do litoral sergipano, discutiram ações para o futuro do PPBio, entre elas a necessidade urgente de suplementação orçamentária.

Com cortes de cerca de 30% nas bolsas previstas e sem previsão de reajuste, a sustentabilidade financeira dos

projetos foi uma das principais preocupações. As demandas discutidas serão compiladas na "Carta de Aracaju", elaborada por um grupo coordenado por Yumi Oki (ComCerrado), Valério Pillar (Campos Sulinos) e Evandro Silva (Semiárido), a ser entregue aos representantes do CNPq e do MCTI no encerramento do evento.

TEMAS ESTRATÉGICOS E NOVOS GRUPOS DE TRABALHO

Outros temas discutidos incluíram:

- Produção de uma síntese dos 21 anos do PPBio;
- Harmonização de protocolos de coleta, incluindo sociobiodiversidade;
- Lançamento de uma edição especial da revista Diversus em múltiplos idiomas, com textos enviados por cada rede;
- Atualização da Agenda Científica do PPBio, com envio de materiais até 5 de maio.

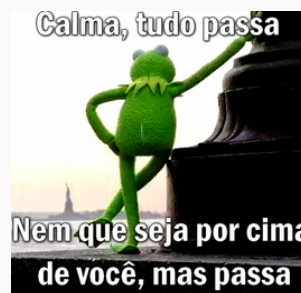
Além disso, foram criados quatro Grupos de Trabalho (GTs) para aprofundar ações estratégicas:

1. Genoma e DNA ambiental
2. Sinergias entre redes
3. Sociobiodiversidade e diálogo com comunidades
4. Bioquímica

CIÊNCIA COLABORATIVA DE PORTAS ABERTAS

O quarto dia do encontro reafirmou o compromisso do PPBio com a ciência colaborativa, inclusiva e socialmente comprometida. Com forte presença de jovens universitários e debates voltados ao futuro da ciência brasileira, o evento avança na consolidação de uma rede que busca não apenas preservar a biodiversidade, mas transformar a forma como ela é comunicada e integrada à sociedade.

MEME DO DIA



DESTAQUES DO DIA 4

Manhã | Apresentações para a comunidade acadêmica

77 estudantes universitários participaram ativamente.

21 redes do PPBio apresentaram seus trabalhos, divididas por biomas.

Destaques: Lacunas de dados e estrutura em regiões pouco pesquisadas; Necessidade de validação taxonômica e melhoria dos bancos de dados; Falta de financiamento para expedições científicas.

Oficina ComBio | Comunicação integrada

- Início do plano de comunicação do PPBio.
- Mapeamento de públicos-alvo, mensagens-chave e narrativas.
- Próximos passos: Versão inicial em abril; Etapa offline com formulários e GTs temáticos; Planejamento para eventos como a SNCT e Disciplina online sobre Comunicação Pública da Ciência.

Tarde | Construção da Carta de Aracaju

- Reunião entre redes para definir demandas e estratégias.
- Principais pautas: Reposição orçamentária urgente (bolsas cortadas em até 30%); Harmonização de protocolos; Síntese dos 21 anos do PPBio; Edição especial da revista Diversus em diversos idiomas e Atualização da Agenda Científica

Grupos de Trabalho criados

1. Genoma e DNA ambiental; 2. Sinergias entre redes; 3. Sociobiodiversidade e comunidades tradicionais; 4. Bioquímica

Acesse o Informativo do dia 4 da Reunião Anual do PPBio: <https://sway.cloud.microsoft/EPC71h5YcVHFTQxz?ref=Link>

PPBio ENCERRA REUNIÃO COM INTEGRAÇÃO FORTALECIDA, NOVAS FRENTES DE PESQUISA E APELO POR SUSTENTABILIDADE DO PROGRAMA

Por Cristiane Parente (Rede Biota Cerrado) e Raíra Saloméa (INCT/Centro de Conhecimento em Biodiversidade) - 21/03/2025



Fotos: CristianeParente/RBC e Raíra Saloméa/INCT



Geraldo Fernandes (PPBio/INCT) apresenta um resumo dos 5 dias de evento

O último dia da Reunião Anual do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) foi marcado por despedidas emocionadas, balanços positivos e propostas inovadoras. Realizado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o encontro consolidou a integração entre as redes participantes e definiu os próximos passos do programa, que reúne cerca de dois mil pesquisadores em todo o país.

Na abertura, o coordenador Geraldo Fernandes (foto) destacou os avanços na articulação entre as redes e o surgimento de grupos de trabalho (GTs), além de celebrar a entrada de novos membros. Ele antecipou ações importantes, como o envio de uma carta ao MCTI e ao CNPq solicitando aditivos para bolsas, a elaboração de uma Agenda Científica multilíngue com previsão de lançamento na COP30, e uma edição especial da revista *Diversus*, que abordará os seis biomas brasileiros e o ambiente costeiro, com um Policy Brief voltado à integração entre biodiversidade e mudanças climáticas.

Uma das propostas mais instigantes veio do pesquisador Augusto Schrank (PPBio MaRe), que sugeriu a inclusão do Microbioma como novo "bioma" de estudo no PPBio. A ideia é desenvolver uma coleta padronizada de microrganismos do solo em todo o Brasil, criando um repositório nacional e impulsionando descobertas em saúde e meio ambiente. A sugestão entusiasmou o grupo e deverá ser aprofundada nos GTs.

Representantes do CNPq e do MCTI ressaltaram a importância de consolidar a identidade do programa e documentar as iniciativas para garantir sua continuidade. Fabíola Lacerda (CNPq) alertou para os limites do atual ciclo de financiamento, mas encorajou o início da coleta de solo como etapa viável.

Já Claudia Morosi (MCTI) apontou fontes de financiamento alternativas, como o Fundo Nacional de Repartição de Benefícios.

Os participantes também debateram formas de ampliar a visibilidade do PPBio, como a incidência na mídia e o fortalecimento das parcerias institucionais. A valorização das coleções biológicas e a articulação com o setor agropecuário foram apontadas como caminhos estratégicos. Para melhorar a comunicação interna, foi sugerida a realização de encontros virtuais mensais entre os projetos.

O evento foi encerrado com a apresentação dos resultados dos workshops sobre Inclusão e Diversidade, conduzidos por Beatriz Pinheiro (COMBio), e com a avaliação institucional feita por representantes do MCTI e do CNPq. A reunião finalizou com o sentimento de missão cumprida e a certeza de que a biodiversidade brasileira segue com aliados engajados e cada vez mais articulados.



Fabíola (CNPq) apresenta resultados da avaliação

CONT. DIA 5

NO DIA DE COMBATE AO RACISMO, REDES DISCUTEM INCLUSÃO NA CIÊNCIA NO WORKSHOP JEDI

Por ocasião do Dia Nacional de Combate ao Racismo, o Encontro Nacional dos PPBio foi palco de um debate potente sobre justiça, equidade, diversidade e inclusão nas instituições científicas brasileiras.

Conduzido pela bióloga Bárbara Pinheiro, mulher preta, nordestina e referência em ativismo científico interseccional, o workshop JEDI (Justiça, Equidade, Diversidade e Inclusão) reuniu representantes das redes para discutir os principais obstáculos enfrentados por grupos minorizados na ciência e propor ações concretas para mudar essa realidade.

DESAFIOS ESTRUTURAIS E BARREIRAS COTIDIANAS

Durante dois dias de oficina, foram identificadas dificuldades recorrentes como o racismo, o machismo, o preconceito institucional e a exclusão econômica. Bolsas insuficientes, cortes orçamentários e obstáculos burocráticos dificultam o acesso e a permanência de mulheres, pessoas negras, indígenas, quilombolas, pessoas trans e de comunidades tradicionais na ciência.

CAMINHOS PARA A INCLUSÃO REAL

Entre as ações propostas estão:

- Editais específicos e cotas afirmativas, com atenção às interseccionalidades.
- Políticas de permanência, como bolsas para mães cientistas, licença-maternidade e auxílio para estudantes indígenas.
- Mecanismos contra assédio e racismo, acolhimento cultural e suporte psicológico.
- Capacitação docente e avaliação de programas de pós-graduação com base em indicadores de diversidade.

REFORMAS URGENTES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS O PAPEL DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO

O grupo defendeu a reformulação das políticas públicas com base em uma perspectiva interseccional, que considere raça, gênero, território e classe social. A proposta inclui a separação de cotas e subcotas, regionalização de critérios de acesso e garantia de acessibilidade física e digital.

Foi reforçada a necessidade de que CNPq, CAPES, Fundações Estaduais e outras instâncias incluam critérios de inclusão em seus editais, como proporção mínima de grupos minoritários nas equipes de pesquisa, apoio à internacionalização de cientistas minorizados e exigência de planos de inclusão em projetos financiados.

UM NOVO PARADIGMA PARA A CIÊNCIA BRASILEIRA

O workshop JEDI concluiu com a defesa de uma ciência mais justa, plural e representativa, com equidade de gênero nas lideranças e financiamento contínuo a projetos liderados por grupos historicamente excluídos. Os resultados sistematizados foram apresentados por Bárbara Pinheiro e devem subsidiar futuras ações das redes PPBio e dos órgãos de fomento à pesquisa.

MEME DO DIA

Chegar em casa vou dar um jeito nas coisas... Organizar tudo...



Acesse o Informativo do dia 5 da Reunião Anual do PPBio:
<https://sway.cloud.microsoft/Qex7BlumpOmQgqdl?ref=Link>



Bárbara Pinheiro
apresenta resultados
da oficina

Fotos: Cristiane Parente/RBC e Raíra Saloméa/INCT

ENTREVISTA COM OS REPRESENTANTES DO MCTI E CNPQ

Cláudia Morosi, Coord. Geral de Ecossistemas e Biodiversidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), explicou o papel do órgão como secretaria executiva do PPBio.



Segundo ela, o MCTI subsidia pesquisadores e o CNPq no lançamento de editais e na busca de recursos, acompanha reuniões para entender as demandas e estabelecer mecanismos de apoio ao programa.

A função da secretaria executiva inclui auxiliar o comitê científico e o conselho diretor, elaborar portarias e acompanhar o programa, além de subsidiar e organizar as reuniões dos comitês, a definição de agendas e o acompanhamento para transmitir ao ministério o andamento do programa, seus resultados, impactos e o que tem promovido para auxiliar na tomada de decisões.

Ela destaca o crescimento do programa, permitindo a atuação de forma mais completa, abrangendo todo o território nacional e todos os biomas. Ela também observa a atividade intensa dos pesquisadores, resultando em reuniões participativas e produtivas, que inclusive auxiliam na produção de outras iniciativas para fortalecer o programa.

Para Bruno Martinelli, servidor do MCTI na Coordenação Geral de Ecossistemas e Biodiversidade, que participou pela primeira vez do encontro da rede PPBio presencialmente, "foi muito importante conhecer as pessoas que fazem a pesquisa de excelência no Brasil em biodiversidade". De acordo com Martinelli, o encontro refletiu a potência dessa rede e desse trabalho que deve ser mais visibilizado. "Como Casa da Ciência, o MCTI tem o dever de apoiar primeiramente a pesquisa em biodiversidade e nosso esforço lá dentro é um pouco mostrar para os superiores, ministros, secretários, a importância da biodiversidade, da pesquisa em biodiversidade para as mudanças climáticas, para nossa existência enquanto seres humanos, para o equilíbrio do planeta."



Augusto César Franco, que atuou como avaliador do CNPq nos projetos do PPBio, afirma que sua experiência foi muito enriquecedora. Ele ressalta a oportunidade de conhecer os



coordenadores de todo o país e de aprofundar nos projetos em execução. Augusto enfatiza como todos os projetos estão gerando resultados relevantes, não apenas para a ciência, mas para a sociedade em geral.

Fabíola Lacerda, Coordenadora da Coordenação Técnica de Ecologia e Biodiversidade do CNPq, detalha a trajetória do PPBio. Ela informa que o programa nasceu em 2004, teve duas chamadas e passou por um período sem financiamento contínuo. No entanto, os pesquisadores da época conseguiram manter seus projetos ativos através de outras fontes de financiamento, com acompanhamento da gestão por meio de demandas específicas.

Fabíola destaca uma conquista significativa em 2023, com a obtenção de recursos do FNDCT, totalizando 60 milhões investidos em capital, custeio e bolsas para financiar os projetos da chamada atual. Foram aprovadas 21 redes, sendo uma focada na comunicação pública da ciência e 20 abrangendo todos os biomas brasileiros.



Além da reunião em Aracaju para averiguar o andamento dos projetos, atualizar a agenda científica e o documento base, o feedback do Comitê avaliador para cada projeto, com indicações de melhorias e pontos fortes é um dos grandes resultados do encontro, fundamental para construir uma política de acompanhamento e avaliação dos programas permitindo defender o PPBio com argumentos sólidos e expandir o conhecimento sobre a biodiversidade brasileira.

As entrevistas em vídeo estão disponíveis aqui:
https://drive.google.com/drive/folders/1JcfRh6BE718VZFnEok-fVggRHFgJZtuA?usp=drive_link

GALERIA DA REDE - REUNIÃO DO PPBio

POR CRISTIANE PARENTE E RAÍRA SALOMÉA

Para munir todas as redes com vídeos e fotos em HD do evento, além das fotos da galeria dos informativos, foi disponibilizado um drive do evento com imagens dos cinco dias:

<https://drive.google.com/drive/folders/18dCkDzauNbnR10BZAdl3cS55xjG7ouW-?usp=sharing>

Os créditos das imagens são para:
Raíra Saloméa e Cristiane Parente.

